

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

reflexões a partir de uma disciplina no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais

THE CURRICULARIZATION OF UNIVERSITY EXTENSION

reflections based on a discipline in the Biological Sciences course at the Federal University of Viçosa, Minas Gerais

Gínia Cezar Bontempo¹

Mara Garcia Tavares²

Luzimar Campos da Silva³

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise reflexiva e avaliativa da reformulação de uma disciplina de graduação do curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) da Universidade Federal de Viçosa, criada em 2023 no contexto da curricularização da extensão universitária. Em sua primeira oferta, foram observados baixo engajamento discente e dificuldades na compreensão da relevância da extensão para a formação acadêmica e cidadã. Diante disso e considerando o papel formativo da extensão na educação superior, o estudo teve como objetivo refletir criticamente sobre as ações desenvolvidas e avaliar a reestruturação implementada em 2024. Adotou-se uma abordagem de triangulação metodológica, envolvendo pesquisa documental, observação participante e aplicação de questionários aos estudantes, partindo da hipótese de que as mudanças promoveriam maior envolvimento e aprendizagem mais significativa. A reformulação priorizou a integração entre teoria e prática, com diversificação de estratégias didáticas e ampliação de espaços de escuta e participação ativa. Os resultados indicaram avanços expressivos: o reconhecimento da promoção de aprendizagem aumentou de 42,9% (2023) para 92,31% (2024); a percepção de adequação do planejamento passou de 44,9% para 89,74%; e a avaliação positiva dos instrumentos avaliativos elevou-se de 49% para 92,31%. Além disso, 92,31% dos estudantes passaram a considerar adequado o tempo destinado às atividades. Em contrapartida, a autoavaliação da participação efetiva reduziu de 73,5% para 35,9%, sugerindo maior criticidade dos discentes quanto ao próprio envolvimento no processo formativo. Conclui-se que a nova proposta contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o papel da extensão universitária e sua relevância na formação acadêmica, ao mesmo tempo em que fortaleceu o caráter formativo da extensão ao promover melhor articula-

1 Universidade Federal de Viçosa (UFV) -Viçosa, MG, Brasil. Doutora em Ciência Florestal pela UFV. E-mail: ginia@ufv.br.

2 Universidade Federal de Viçosa (UFV) -Viçosa, MG, Brasil. Doutora em Genética pela Universidade Estadual

Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - São José do Rio Preto, SP, Brasil.

3 Universidade Federal de Viçosa (UFV) -Viçosa, MG, Brasil. Doutora em Ciências pela UFV.

ção entre teoria e prática, favorecendo a reflexão crítica, o trabalho colaborativo e o compromisso social. Destaca-se, ainda, a importância da escuta ativa dos estudantes e do uso sistemático de avaliações para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Reflexão crítica; Formação cidadã; Estudo de caso.

ABSTRACT

This article presents a reflective and evaluative analysis of the reformulation of an undergraduate course in the Biological Sciences (Bachelor's degree) program at the Federal University of Viçosa, created in 2023 within the context of the curricularization of university extension. In its first offering, low student engagement and difficulties in understanding the relevance of extension for academic and superior education were observed. Thus, and considering the formative role of extension in higher education, this study aimed to critically reflect on the actions developed and to evaluate the restructuring implemented in 2024. A methodological triangulation approach was adopted, involving document analysis, participant observation, and the application of questionnaires to students, based on the hypothesis that the changes would promote greater engagement and more meaningful learning. The reformulation prioritized the integration of theory and practice, with diversification of teaching strategies and expansion of spaces for listening and active participation. The results indicated significant progress: recognition of learning promotion increased from 42.9% (2023) to 92.31% (2024); perception of planning adequacy increased from 44.9% to 89.74%; and positive evaluation of assessment instruments increased from 49% to 92.31%. Additionally, 92.31% of students came to consider the time allocated to activities appropriate. Conversely, self-assessment of effective participation decreased from 73.5% to 35.9%, suggesting greater student critical awareness regarding their own involvement in the learning process. It is concluded that the new proposal contributed to expanding students' understanding of the role of university extension and its relevance in academic training, while also strengthening its formative character by promoting better articulation between theory and practice, fostering critical reflection, collaborative work, and social commitment. Finally, the importance of actively listening to students and systematically using evaluations for the continuous improvement of pedagogical practices is highlighted.

Keywords: Critical reflection; Citizenship training; Case study.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Extensão define Extensão Universitária como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e

Sociedade” (FORPROEX, 1987, p.11). Reforça que a extensão é uma via de mão-dupla, com troca de saberes sistematizados, estabelecidos de forma dialógica entre a academia e a sociedade, que pode democratizar o conhe-

cimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (FORPROEX, 1987).

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018, p. 17) em seu artigo 4º estabelece que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Na UFV, a regulamentação da curricularização da Extensão Universitária ocorreu pela Resolução nº 6/2022, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Segundo esta, os cursos deverão ofertar, na sua matriz curricular, um mínimo de 10% em atividades de extensão que podem ser realizadas em programas, projetos, cursos, eventos, dentre outras (UFV, 2022).

A compreensão da extensão universitária também pode ser aprofundada a partir de referenciais teóricos críticos que discutem o papel social da universidade. Para Paulo Freire (1996), a educação deve constituir-se como uma prática dialógica e emancipadora, na qual o conhecimento é construído coletivamente a partir da realidade vivida pelos sujeitos. Nessa perspectiva, a extensão universitária aproxima-se de uma prática transformadora ao promover o encontro entre saberes acadêmicos e populares. De forma complementar, Boaventura de Sousa Santos (2007) propõe a valorização de uma “ecologia de saberes”, na qual diferentes formas de conhecimento coexistem e se legitimam mutuamente, tensionando a hegemonia do saber científico tradicional. Tais abordagens permitem compreender a extensão não apenas como exigência institucional, mas como dimensão formativa crítica, voltada à transformação social e à democratização do conhecimento.

À luz dessas abordagens, a participação dos discentes em atividades extensionistas complementa a formação obtida em sala de aula, representando um importante papel pedagógico. Esta permite ao estudante um maior desenvolvimento de sua cidadania, qualificando-o para o exercício profissional, o que não é alcançado apenas com as disciplinas dos cursos (Coelho, 2014).

Os discentes, conforme atuam em atividades de extensão, aprimoram habilidades fundamentais, como a reflexão crítica e o engajamento cidadão, incentivando-os a se tornarem agentes de transformação em suas próprias comunidades (Lins *et al.*, 2024).

Inserir os estudantes em atividades extensionistas, garantindo que eles tenham, pelo menos, 10% da carga horária dos cursos em atividade de extensão, é um desafio para a maioria dos cursos universitários já sobrecarregados de disciplinas. Desta forma, a criação de uma disciplina que discuta a extensão universitária, logo no início do curso, é importante para apresentar aos estudantes as possibilidades de interação da universidade com a sociedade, promovendo trocas de saberes, para além dos muros da universidade.

Nesse contexto, estudos têm evidenciado os desafios associados à curricularização da extensão no ensino superior. Zanon e Cartaxo (2022), ao investigarem a implementação da extensão nas Licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), identificaram limitações relacionadas à compreensão ainda restrita da extensão universitária e à dificuldade de concretizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os autores destacam, ainda, a persistência de currículos tradicionais, centrados em disciplinas e com ênfase predominante no ensino e na pesquisa, em detrimento da extensão. Esses achados

reforçam que a curricularização da extensão envolve não apenas adequações estruturais, mas também transformações conceituais e culturais no contexto universitário.

Assim, este trabalho se justifica tanto pela necessidade de avaliar e adequar uma disciplina recém-criada no contexto da curricularização da extensão universitária como, também, pela oportunidade de contribuir com outros cursos e Instituições de Ensino Superior.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivos relatar a experiência de dois anos de oferta da disciplina Introdução à Extensão Universitária; analisar as percepções de discentes e docentes a partir das avaliações realizadas ao longo desse período; e discutir as adequações, os avanços e os desafios envolvidos na implementação e consolidação da referida disciplina.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A estratégia de pesquisa adotada foi o estudo de caso, visto que é uma investigação empírica sobre um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real (Yin, 2005), restrita a uma disciplina obrigatória para estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (UFV, 2025a) e optativa para estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas (UFV, 2025b; UFV, 2025c), ambos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Campus Viçosa, MG. A abordagem foi qualitativa e quantitativa, possibilitando a descrição dos fenômenos observados e fundamentando essas visões por meio da estatística descritiva (Flick, 2009).

A seguir, estão as informações básicas sobre a disciplina em questão, ministrada pela primeira vez em 2023.

Quadro 1. Informações gerais sobre a disciplina Introdução à Extensão Universitária: carga horária, ementa, atividades de extensão, período em que é oferecida, pré-requisito e número de alunos por turma

Carga horária (horas)	Ementa	Período	Pré-requisito	Número de alunos/turma
30	Definições, modalidades e metodologias de Extensão Universitária. Extensão em interface com o Ensino e a Pesquisa. Marcos legais da Extensão Universitária.	2º	Não há	Até 50
	Atividades de Extensão Apontar e definir Extensão Universitária e os impactos na formação dos estudantes dos Cursos de Ciências Biológicas. Traçar estratégias de busca, desenvolvimento e participação em projetos de Extensão Universitária.			

Fonte: UFV (2025a).

2.1 SUJEITOS DA PESQUISA

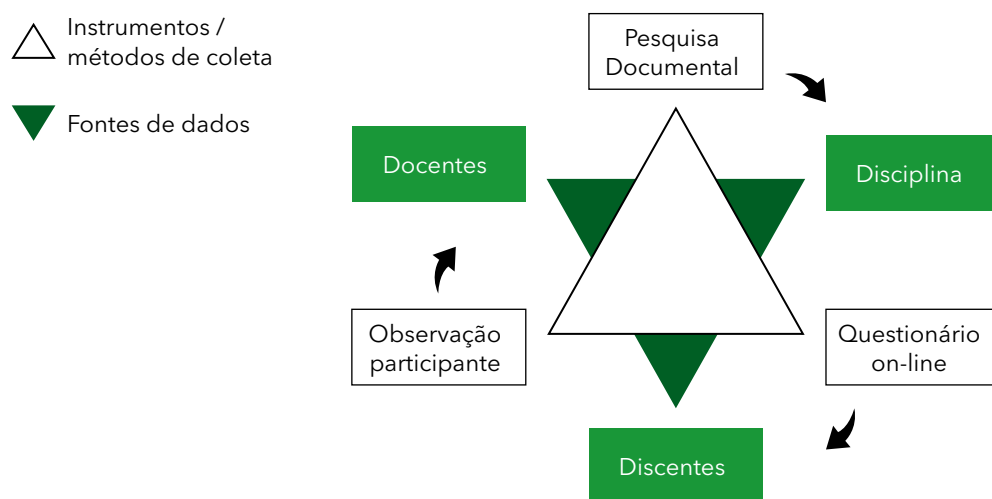
Os sujeitos participantes da pesquisa foram os discentes da disciplina Introdução à Extensão Universitária dos anos de 2023 (43 do Bacharelado e seis da Licenciatura) e 2024 (32 do Bacharelado e sete da Licenciatura), totalizando 88 estudantes. Os mesmos aceitaram participar da pesquisa e, por questões éticas, tiveram suas identidades preservadas, sendo identificados por números de 1 a 88. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética para Seres Humanos da própria universidade (CAAE: 2 32621314.4.0000.5153; parecer

773/2014) e realizada entre agosto de 2023 e janeiro de 2025.

2.2 COLETA DE DADOS

A fim de compreender os diversos aspectos investigados e evitar os viesamentos do uso de uma única fonte e um único instrumento de coleta de dados, foi utilizada a triangulação metodológica (Raupp e Reichle, 2003; Minayo, 2012), envolvendo a pesquisa documental, a observação participante e a aplicação de questionários (Figura 1).

Figura 1. Triangulação metodológica utilizada na pesquisa: pesquisa documental, questionários on-line e observação participante



DESCRIÇÃO DA IMAGEM: o triângulo branco representa os instrumentos ou métodos de coleta de dados utilizados e o triângulo verde, as fontes dos dados.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Por meio da pesquisa documental, foram coletadas informações sobre a disciplina nos seguintes documentos: projeto pedagógico e grade curricular do curso, programa analítico e planos da disciplina. A observação participante ocorreu durante os dois períodos em que a disciplina foi oferecida, por meio do acompanhamento a todas as atividades realizadas. Para Raupp e Reichle (2003), a obser-

vação consiste no registro dos acontecimentos que depois serão analisados, buscando-se estabelecer relações e tendências. Por meio do questionário aplicado aos discentes, foram obtidos dados referentes à avaliação da disciplina e autoavaliação. O questionário foi elaborado via plataforma *Google Forms* e disponibilizado via e-mail. Ele continha perguntas discursivas e objetivas, possibilitando

aos participantes exporem suas opiniões nas perguntas discursivas e, por meio das perguntas objetivas, alcançar maior praticidade nas análises dos dados quantitativos (Marconi; Lakatos, 2003).

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados, sistematizados e analisados. Para Minayo (2004), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Para a análise dos dados coletados, recorreu-se à Estatística Descritiva, uma vez que a presente pesquisa também tem caráter quantitativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CRIAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina Introdução à Extensão Universitária foi criada em 2023 no contexto da curricularização da extensão universitária, em atendimento à Lei 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação, PNE (Brasil, 2014), à Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018) e à Resolução do CEPE nº 06/2022 (UFV, 2022). Neste contexto, é exigida uma carga horária de, no mínimo, 10% em atividades de extensão universitária para a integralização do curso, o que no caso do Bacharelado em Ciências Biológicas corresponde a 321 horas assim distribuídas: Introdução à Extensão Universitária (30 horas); História Natural da Terra e Paleontologia; e Gestão Ambiental, cada uma com 10 horas de extensão, perfa-

zendo 50 horas em disciplinas obrigatórias. As 271 horas restantes estão distribuídas em seis disciplinas, de 60 horas cada, do Grupo de Optativas de Extensão, nas diversas áreas da biologia (UFV, 2023).

Assim, com o objetivo de introduzir os estudantes à Extensão Universitária logo no início do curso, a disciplina passou a ser oferecida no 2º período letivo. Segundo o Programa Analítico, os objetivos da disciplina são:

Conhecer e diferenciar os significados e as práticas de Atividades de Extensão no contexto da Universidade Pública; Identificar as modalidades de ações extensionistas; Conhecer os espaços permanentes de Extensão existentes na UFV e na sociedade; Planejar, em grupo, uma atividade de extensão, apresentar e defender a proposta (UFV, 2025d, p. 1).

Para alcançar tais objetivos, a disciplina foi, inicialmente, organizada em três blocos em que o primeiro focava o histórico, os marcos legais, os conceitos, os princípios e as modalidades da Extensão Universitária. A metodologia usada foram aulas expositivas dialogadas, com o apoio de apresentações em *Power Point* e vídeos. O segundo bloco enfatizava os princípios e níveis da participação social, bem como as metodologias participativas como estratégias para mobilização social. Isso foi feito por meio da realização de dinâmicas que estimulavam a participação dos estudantes, de forma a compreender o significado da construção coletiva. Foram usadas atividades do Manual de Metodologias Participativas para o Desenvolvimento Comunitário (Teixeira; Duarte, 2008), como: Muro das Lamentações, Árvore dos Sonhos, Estudo do Meio, entre outras. O Estudo do Meio se deu por meio de uma excursão, em ônibus da UFV, por bairros centrais e periféricos do município. Durante a excursão foram feitas paradas para observação e discus-

são das distintas realidades, evidenciando a distribuição desigual de serviços. O último bloco tratava de atividades de extensão relacionadas às Ciências Biológicas, por meio

de Rodas de Conversa com apresentação de experiências já existentes e da construção de propostas de projetos pelos estudantes (Figura 2).

Figura 2. Atividades pedagógicas realizadas na disciplina, ao longo do período letivo



DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Muro das Lamentações (A e B), Árvore dos Sonhos (C), Matriz FOFA (Fortalezas-Oportunidades-Fragilidades-Ameaças) (D), Estudo do Meio (E), Rodas de Conversa com coordenadoras de projetos em andamento (F e G) e preparação do projeto de extensão (H).

Fonte: arquivo das autoras (2023 e 2024).

A cada bloco era realizada uma atividade avaliativa em grupos que, em 2023, foram, respectivamente: elaboração de mapa de conceitos, envolvendo os aspectos históricos e conceituais da Extensão Universitária; construção de maquete do bairro onde os componentes do grupo moravam; e criação e apresentação de um projeto de extensão. Cada bloco e avaliação ficou sob a responsabilidade de uma das três docentes, sendo que a participação das mesmas nas aulas dos demais blocos era opcional.

Ao final da disciplina foi aplicado um questionário com o objetivo de avaliar a discipli-

na como um todo, além da autoavaliação discente. A discussão dos dados obtidos gerou uma série de reflexões de adequações na disciplina que serão apresentadas a seguir.

3.2 AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA EM 2023

A análise do questionário aplicado ao final de 2023, quando a disciplina foi ministrada pela primeira vez, evidenciou a necessidade de ajustes em sua estrutura pedagógica (Tabela 1). Embora a maioria dos estudantes tenha relatado participação ativa nas aulas e poucas dificuldades para acompanhar as atividades, os dados indicaram que a aprendizagem foi

percebida como parcial por 57,1% dos alunos. Além disso, aspectos como o planejamento da disciplina – incluindo a organização dos conteúdos, a metodologia adotada, o tempo destinado às atividades e os instrumentos de avaliação – foram avaliados como pouco adequados, o que sinalizou a necessidade de uma reformulação criteriosa da proposta didática (Quadro 2).

Entre as principais críticas registradas, destacou-se a abordagem adotada nas aulas iniciais, consideradas excessivamente teóricas e repetitivas. Os depoimentos dos estudantes 21, 30 e 49, respectivamente, confirmam essa percepção: *“Gostei bastante da matéria, mas a parte expositiva do início das legislações e dos anos pode ser resumida em uma aula, ficou um pouco cansativo”*; *“Apesar de ver e concordar com a importância das primeiras aulas para contextualizar a extensão nas universidades, acho que foram muito repetitivas”*; e *“A primeira parte da disciplina é a que ficou mais abstrata. Sinto que o começo foi muita teoria, muitas leis, editais e diretrizes, que são sim muito importantes, mas que são difíceis de lembrar”*. Esses comentários sugeriram a necessidade de maior dinamicidade e conexão prática nas primeiras semanas da disciplina.

Outro ponto de insatisfação foi a atividade de confecção de maquetes dos bairros de Viçosa. Os alunos 22 e 31, por exemplo, relataram que essa proposta não se articulou claramente com a temática da extensão e exigiu um investimento de tempo considerado desproporcional: *“A maquete eu particularmente não gostei, achei que distanciou um pouco da extensão e deu muito trabalho”*; *“O trabalho da maquete tomou muito tempo e foi muito estressante ter que lidar com pessoas que não temos o costume de lidar”*. Além disso, os discentes apontaram que o tempo destina-

do à elaboração dos projetos de extensão foi insuficiente, o que comprometeu o aprofundamento das propostas. Nesse contexto, segundo os alunos 14, 25 e 38, *“O último trabalho, sobre a criação de um projeto de extensão, foi o mais condizente com a matéria, entretanto acho que seria necessário mais tempo para executá-lo”*; *“É fundamental começar a desenvolver o projeto que é apresentado no final desde o primeiro dia de aula”*; e *“A ideia do projeto é muito boa, porém tivemos pouco tempo para desenvolver trabalhos que demandavam tempo”*.

Os estudantes também reconheceram os méritos da disciplina. Ao serem questionados sobre quais atividades deveriam ser mantidas, alguns destacaram que *“todas as atividades realizadas foram importantes para o conteúdo ficar mais reforçado”* (aluno 13) e que *“todas as atividades serviram bastante para o entendimento das metodologias apresentadas. Então acho que todas devem ser mantidas”* (aluno 27). Outros citaram atividades específicas como mais significativas: *“Criação de um projeto de extensão e o trabalho de fotografar seu trajeto até a UFV”* (aluno 40); *“A atividade onde saímos da UFV para conhecer um pouco mais de Viçosa foi algo que achei muito interessante e deve ser mantida”* (aluno 34); e *“A avaliação com o mapa mental, o passeio, a conversa com o professor Gumerindo, a apresentação do projeto Meninas na Ciência e o projeto final”* (aluno 25).

A partir dessa avaliação crítica realizada pelos discentes, em conjunto com a autoavaliação das docentes e a percepção de que havia espaço para melhorias, iniciaram-se discussões sobre uma série de mudanças a serem implementadas com o objetivo de qualificar a experiência formativa proporcionada aos graduandos.

3.3 MUDANÇAS IMPLEMENTADAS NA DISCIPLINA

Conforme já mencionado, na segunda vez que a disciplina foi ministrada, o planejamento foi reorganizado com o intuito de promover maior coerência entre os objetivos de aprendizagem e os conteúdos abordados. Também foram revistas a distribuição do tempo em aula, priorizando uma melhor articulação entre teoria e prática e a diversidade das estratégias didáticas. Os critérios de avaliação foram reformulados para garantir maior clareza e alinhamento com as atividades desenvolvidas. Além disso, buscou-se criar mais oportunidades de escuta e participação crítica dos discentes, favorecendo um ambiente mais interativo e propício à construção do conhecimento. Uma das decisões estratégicas adotadas foi a presença constante das três professoras ministrantes em todas as aulas, o que contribuiu para um

acompanhamento mais próximo e contínuo das atividades e demandas dos discentes. O Quadro 2 apresenta as mudanças realizadas no cronograma da disciplina em 2024, em comparação com 2023.

É possível verificar que as aulas iniciais foram reduzidas de 8 para 4 horas e, já no início da disciplina, foram apresentados alguns projetos de extensão em andamento na UFV, aproximando a teoria e a prática (4 horas). A preparação para elaboração do projeto de extensão pelos discentes teve seu início na sexta semana (4 horas) e, posteriormente, foram dedicadas mais seis horas para que os estudantes pudessem trabalhar nos projetos em horário de aula, facilitando os encontros dos grupos. O bloco das metodologias participativas teve redução de 4h, passando de 10 para 6 horas e a atividade avaliativa de criação de maquetes foi substituída pela elaboração do Biomapa com a Matriz FOFA.

Quadro 2. Comparação entre o cronograma da disciplina em 2023 e 2024, após ajustes sugeridos pelos discentes e docentes

Conteúdo/Atividade em 2023	Carga Horária	Conteúdo/Atividade em 2024	Carga Horária
Introdução à Extensão Universitária	2h	Introdução à Extensão Universitária	2h
Marcos legais da Extensão Universitária	2h	Modalidades de Extensão Universitária	2h
Modalidades de Extensão Universitária	2h	Roda de Conversa: Mulheres na Ciência	2h
Extensão em interface com o Ensino e a Pesquisa	2h	Roda de Conversa: ações e espaços de ciência na UFV	2h
1ª Avaliação (Mapa de conceitos)	2h	1ª Avaliação (Mapa de conceitos)	2h
Fundamentos e princípios da participação social; Níveis de participação social	2h	Elaboração de Projeto de Extensão	4h
Metodologias participativas	4h	Metodologias participativas	2h
Estratégias para a participação e mobilização social (aula de Campo e entrevista)	4h	Estratégias para a participação e mobilização social (aula de Campo e entrevista)	4h

2ª Avaliação (Maquete)	x	2ª Avaliação (Biomapa com Matriz FOFA)	x
Atividades de Extensão Relacionadas às Ciências Biológicas	4h	Elaboração de projetos de Extensão	6h
Possibilidades e propostas de atividades de Extensão relacionadas às Ciências Biológicas - projetos	4h		
3ª Avaliação - Apresentação dos projetos	2h	3ª Avaliação - Apresentação dos projetos	4h
Carga Horária Total	30h	Carga Horária Total	30h

Fonte: elaborado pelas autoras a partir do plano da disciplina de 2023 e 2024.

O mesmo formulário avaliativo utilizado em 2023 foi aplicado ao final do semestre letivo de 2024, com o objetivo de verificar o impacto das modificações realizadas e compreender a percepção do novo grupo de estudantes sobre a disciplina reformulada.

3.4 COMPARAÇÃO E ANÁLISE DO IMPACTO

A comparação entre os anos de 2023 e 2024 demonstra que as mudanças introduzidas foram eficazes para superar as fragilidades inicialmente identificadas e promover avanços significativos nos principais indicadores avaliativos da disciplina, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Comparação das respostas dos discentes às questões objetivas presentes no questionário avaliativo, utilizado em 2023 e 2024, na disciplina Introdução à Extensão Universitária

Perguntas	Número de respostas e frequências em cada ano	
	2023 (49 respondentes)	2024 (39 respondentes)
As aulas promoveram aprendizagem de conteúdo?	Sim: 21 (42,9%) Parcialmente: 28 (57,1%) Não: 0,0 (0,0%) Não sei: 0,0 (0,0%) Não: 35 (71,4%)	Sim: 36 (92,31%) Parcialmente: 2 (5,13%) Não: 0 (0,0%) Não sei: 1 (2,56%) Não: 33 (84,61%)
Você teve alguma dificuldade em acompanhar as atividades da disciplina?	Sim: 11 (22,4%) Não sei: 3 (6,1%)	Sim: 4 (10,26%) Não sei: 2 (5,13%)
O planejamento da disciplina (conteúdo, metodologia, material didático, avaliação, bibliografia) foi adequado ao desenvolvimento da disciplina?	Sim: 22 (44,9%) Pouco: 25 (51%) Não: 0,0 (0,0%) Não sei: 2 (4,1%)	Sim: 35 (89,74%) Pouco: 2 (5,13%) Não: 0 (0,0%) Não sei: 2 (5,13%)
Você participou, discutiu e expressou suas ideias ou dúvidas durante as aulas?	Sim: 36 (73,5%) Pouco: 8 (16,3%) Não: 5 (10,2%) Não sei: 0,0 (0,0%)	Sim: 14 (35,9%) Pouco: 22 (56,41%) Não: 2 (5,13%) Não sei: 1 (2,56%)

O tempo estipulado para a realização das atividades foi suficiente?	Sim: 14 (28,6%) Pouco: 27 (51,1%) Não: 8 (16,3%)	Sim: 36 (92,31%) Pouco: 2 (5,13%) Não: 1 (2,56%)
Os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem foram eficazes?	Sim: 24 (49%) Pouco: 22 (44,9%) Não: 1 (2%) Não sei: 2 (4,1%)	Sim: 36 (92,31%) Pouco: 2 (5,13%) Não: 0,00 (0,0%) Não sei: 1 (2,56%)

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos questionários respondidos pelos discentes em 2023 e 2024.

Houve um aumento expressivo na proporção de estudantes que consideraram que as aulas promoveram a aprendizagem – de 42,9% em 2023 para 92,31% em 2024. Alguns depoimentos confirmaram esses dados. Por exemplo, segundo a percepção do aluno 56, os objetivos da disciplina foram claros: *“Uma ótima disciplina para entender o que é e a importância da extensão no meio acadêmico”*. Outro estudante comentou: *“Gostei muito das explicações sobre como a extensão tem que ser aplicada, isso trouxe muito o meu interesse pela disciplina, e os debates trazidos em sala de aula trouxe a necessidade de buscar mais sobre o assunto para entender melhor”* (aluno 68). O aluno 63, foi ainda mais específico. Segundo ele:

Acho que a disciplina cumpre seu papel como introdutório nos diferentes contextos da extensão universitária. Antes de cursá-la, não tinha noção direito sobre como poderia fazer extensão na universidade, o que de fato era extensão. Por meio da disciplina, consegui entender como posso aplicar os conceitos teóricos da extensão na prática, além de ter uma nova visão sobre muitas coisas, como as outras regiões de Viçosa, que sempre passei por perto mas nunca havia reparado em como temos pouca infraestrutura nesses locais. Acho que a disciplina contribui muito para novos aprendizados para os estudantes, além de nos mostrar como podemos conseguir as cargas horárias de extensão durante o curso (Aluno 63).

Da mesma forma, a percepção de adequação

do planejamento avançou de 44,9% para 89,74%, e a avaliação positiva dos instrumentos de avaliação subiu de 49% para 92,31%. Quanto ao planejamento, o aluno 74 mencionou: *“Achei todas as atividades (avaliativas ou não) bem coerentes com o planejamento disciplinar, portanto não acho que devam remover qualquer uma delas”*. Outro discente (aluno 61), por sua vez, comentou que gostou de participar de metodologias diversificadas, ao longo da disciplina. Segundo ele, *“A confecção de cartazes e atividades em grupo tornam as aulas mais leves e mais divertidas. O passeio em Viçosa é essencial para nós como estudantes (a maioria não residindo aqui) termos uma noção e conhecimento da cidade em que estamos”*. Em relação às atividades que poderiam ser excluídas do planejamento da disciplina, 16 dos 39 respondentes afirmaram que nenhuma deveria ser retirada. Entre as atividades mencionadas como passíveis de exclusão, destacaram-se a construção do biomapa (citada por cinco estudantes), a matriz FOFA e o mapa de conceitos (mencionados por três estudantes cada). Dois participantes optaram por não opinar.

O tempo destinado às atividades, que anteriormente foi considerado insuficiente ou mal distribuído, passou a ser avaliado como adequado por 92,31% dos graduandos, evidenciando a eficácia da reorganização da carga horária. Na percepção do estudante 72, o

tempo destinado à elaboração do projeto de extensão foi excessivo. Sua sugestão foi: *"Diminuir um pouco das aulas feitas pra gente fazer o projeto de extensão. Meu grupo, por exemplo, acabou o projeto antes, e em uma das aulas ficamos sem ter o que fazer"*. Com a ressalva de que apenas um dos dez grupos encontrou essa "dificuldade", será dada a devida atenção nos próximos períodos para verificar se essa situação se repete e se serão necessários novos ajustes.

Outro ponto analisado foi a dificuldade para acompanhar a disciplina. Observou-se que a parcela de estudantes que reportaram dificuldades em 2023 e 2024, respectivamente, caiu de 22,4% para 10,26%. Embora tais dificuldades possam ter origens variadas, nenhum aluno descreveu detalhadamente as vivências problemáticas nas perguntas subjetivas do questionário. Aqui, identificamos apenas um depoimento que, possivelmente, pode ser classificado como "dificuldade". Segundo o aluno 59, *"Algumas atividades avaliativas poderiam ser feitas de forma individual, pois nem sempre os colegas auxiliavam como deveriam e isso afetava diretamente na nota de todos que estavam envolvidos"*. Percebe-se assim, que, similarmente ao verificado em 2023, os discentes continuam apresentando resistência ou encontrando dificuldades durante o desenvolvimento de trabalhos em grupo, habilidade tão importante para a formação acadêmica, profissional e pessoal.

Um ponto que merece destaque refere-se à autoavaliação dos discentes sobre sua participação durante as aulas. Nessa pergunta, os estudantes classificaram seu envolvimento nas categorias "sim" ou "pouco". Ao considerar exclusivamente a resposta "sim", observou-se uma redução de 73,5% em 2023 para 35,9% em 2024. Ao analisar conjuntamente as respostas "sim" e "pouco", os percentuais

permaneceram elevados e semelhantes entre os anos (89,80% em 2023 e 92,31% em 2024), sugerindo que, a maioria ainda reconhece algum nível de envolvimento na disciplina. Esse resultado é coerente com as observações das docentes, que identificaram a participação concentrada em poucos estudantes, contrastando com o maior engajamento observado em atividades em grupo. Nesse contexto, o horário da disciplina (8h às 10h) emerge como um fator potencialmente limitante. Atrasos frequentes e sinais de sonolência indicam possíveis restrições associadas ao ciclo sono-vigília dos estudantes. Sabendo-se que na UFV existe a possibilidade de o estudante ter disciplinas nos turnos matutino, vespertino e noturno no mesmo período e que os jovens tendem a dormir mais tarde, isso pode influenciar na qualidade do sono e, consequentemente, na participação em aula. Nesse contexto, Martini *et al.* (2012), ao estudarem a qualidade do sono de 199 alunos do curso de fisioterapia da Faculdade Guairacá – Guapuva (PR) verificaram que mais da metade deles apresentavam qualidade de sono ruim, associada à menor duração de sono e ao horário de acordar mais cedo nos dias de aula e ao turno de trabalho. Adicionalmente, Yeo *et al.* (2023), ao analisarem dados de mais de 20 mil universitários, verificaram que aulas no início da manhã estão associadas à redução do tempo de sono, menor frequência e pior desempenho acadêmico, sendo as turmas das 8h particularmente impactadas por atrasos e menor estado de alerta dos estudantes. Assim, a menor participação observada pode não refletir desinteresse, mas sim condições fisiológicas e contextuais desfavoráveis ao engajamento. Considerando esse conjunto de fatores, a disciplina passou a ser ofertada, a partir de 2025, no turno vespertino (16h às 18h), buscando favorecer melhores condições de participação discente.

Embora a escuta discente tenha orientado de maneira decisiva a reestruturação da disciplina, é necessário problematizar o alcance pedagógico desse princípio. Atender às demandas dos estudantes não pode ser compreendido como um fim em si mesmo, mas como ponto de partida para a construção de experiências formativas mais amplas e desafiadoras. Nesse sentido, aspectos apontados como dificuldades, como o trabalho em grupo, a gestão do tempo e o cansaço, não devem ser interpretados apenas como entraves à aprendizagem, mas também como oportunidades pedagógicas relevantes. A literatura sobre educação superior destaca que o desenvolvimento de competências socioemocionais, organizacionais e colaborativas é parte indissociável da formação universitária, exigindo que os estudantes sejam gradualmente confrontados com situações que demandem responsabilidade, negociação e autonomia (Pereira *et al.*, 2011; Cassundé *et al.*, 2015; Santos e Gouw, 2021).

Adicionalmente, dificuldades relacionadas à gestão do tempo, ao cansaço e ao engajamento, evidenciadas tanto nos dados desta pesquisa quanto em estudos como os de Martini *et al.* (2012) e Yeo *et al.* (2023), devem ser compreendidas à luz das condições concretas da vida universitária contemporânea. A conciliação entre múltiplas disciplinas, atividades acadêmicas e, por vezes, trabalho, impõe desafios que impactam diretamente o desempenho e a participação discente. Nessa perspectiva, mais do que ajustar a disciplina para acomodar tais limitações, torna-se fundamental incorporá-las como elementos de reflexão crítica no próprio processo formativo, contribuindo para que os estudantes desenvolvam estratégias de autorregulação, organização do tempo e atuação colaborativa. Assim, a disciplina não apenas responde às demandas imediatas dos estudantes, mas também contribui

para sua formação integral, ao prepará-los para lidar com as complexidades e exigências da vida acadêmica e profissional.

Esses resultados não apenas refletem a efetividade das intervenções pedagógicas implementadas, mas também reforçam a importância da escuta ativa dos estudantes e do uso de instrumentos avaliativos como subsídio à melhoria contínua do ensino. Ao considerar as percepções discentes como ponto de partida para a reestruturação da disciplina, foi possível construir uma proposta mais alinhada às necessidades formativas dos graduandos, fortalecendo o vínculo entre teoria, prática e engajamento crítico.

Considerando que as três professoras ministrantes da disciplina estão rotineiramente envolvidas com atividades extensionistas na instituição de origem, podemos afirmar que essa experiência prévia contribuiu sobremaneira para as mudanças implementadas e, conseqüentemente, para a consolidação da disciplina em termos de atendimento dos anseios dos estudantes sobre o que é e como fazer extensão, durante a graduação. A participação dos estudantes nessas atividades é extremamente importante para complementar sua formação profissional e cidadã. Vários estudos já demonstraram que a participação em ações extensionistas permite a construção de um currículo diferenciado e que prepara os discentes para enfrentar desafios profissionais.

Ao incorporar a extensão de forma estruturada e intencional à formação dos estudantes, a disciplina analisada não apenas está atendendo às diretrizes curriculares nacionais, que valorizam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mas também está respondendo, de maneira efetiva, às demandas contemporâneas por uma formação inte-

gral e comprometida socialmente. Essa abordagem fortalece a articulação entre teoria e prática e amplia as possibilidades de inserção e atuação dos futuros profissionais em contextos diversos e desafiadores, reforçando o papel da universidade como agente de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de criação, avaliação e reformulação da disciplina evidenciou os desafios e as possibilidades envolvidas na implementação da curricularização da extensão no ensino superior. Ao integrar conceitos, práticas participativas e vivências concretas, a disciplina mostrou-se capaz de contribuir para a formação cidadã e profissional dos graduandos em Ciências Biológicas, especialmente ao fomentar o entendimento crítico sobre o papel da universidade na sociedade.

A escuta ativa dos estudantes, somada à atuação integrada de docentes com experiência em extensão, revelou-se uma estratégia potente para a construção de uma proposta pedagógica mais coerente, inclusiva e efetiva. As melhorias observadas entre as edições de 2023 e 2024 reforçam a importância da au-

toavaliação institucional e da flexibilidade pedagógica como elementos centrais para o aprimoramento da qualidade do ensino.

Entretanto, cumpre destacar que se trata de uma disciplina recentemente instituída, ainda em fase de consolidação. Nesse sentido, investigações futuras – especialmente de caráter longitudinal, que acompanhem a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes – são fundamentais para avaliar de forma mais robusta seus impactos formativos. Tais estudos poderão esclarecer em que medida a disciplina contribui efetivamente para o fortalecimento da compreensão crítica e do engajamento dos discentes na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Em um momento em que a extensão universitária ganha centralidade na formação superior, experiências como a relatada neste artigo podem servir de subsídio para outros cursos e instituições que enfrentam o desafio de articular teoria e prática com participação ativa e compromisso social. Mais do que cumprir uma exigência legal, trata-se de construir uma universidade verdadeiramente transformadora e comprometida com a realidade em que está inserida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 21 Abr. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_doc

[man&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192](#). Acesso em: 21 Abr. 2025.

CASSUNDÉ, Fernanda Roda de Souza Araújo; SANTOS, Alania Caroline Gonçalves Bonfim dos; MURANAKA, Erika Naomi; NUNES, Laura Almeida; AMORIM, Rafael Nery. Participar ou não participar, eis a questão! Um estudo sobre o engajamento dos estudantes de Administração em atividades extracurriculares. **Revista de psicologia**, [S. l.], v. 9, n. 26, p. 42-56, 2015. DOI: 10.14295/idonline.v9i26.327. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/>

article/view/327. Acesso em: 21 Abr. 2025.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez, 2014.

FORPROEX. I ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. UNB, Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LINS, Ivana Aparecida Borges.; NOVO, Hildenise Ferreira; JESUS, Cláudio Silva; SANTOS, Jovenice Ferreira; LIMA, Maria de Fátima Santos de.; BATISTA, Tawana lêda Nobre. A implantação da disciplina "Extensão Universitária" no PPGCI/UFBA. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://abecin.emnuvens.com.br/rebecin/article/view/392>. Acesso em: 25 Abr. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas - S.A, 2003.

MARTINI, Mayara; BRANDALIZE, Michelle; LOUZADA, Fernando Mazzilli; PEREIRA, Érico Felden; BRANDALIZE, Danielle. Fatores associados à qualidade do sono em estudantes de Fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 261-267, 2012. DOI: 10.1590/S1809-29502012000300012. Disponível em: <https://revistas.usp.br/fpusp/article/view/47975>. Acesso em: 02 Jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza, (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 9-29.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 02 Jun. 2025.

PEREIRA, Alessandra Knoll; KOSHINO, Marcos

Fernandes; FERREIRA, Talita Ribeiro; ROCHA, Rudimar Antunes. A importância das atividades extracurriculares universitárias para o alcance dos objetivos profissionais dos alunos de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, [S. l.], v.4, n. 4, p.163-194, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2011v4nespp163>. Acesso em: 21 Abr. 2025.

RAUPP, Magdala; REICHLE, Adriana. **Avaliação: ferramenta para melhores projetos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos**, v. 79: p. 71-94, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>. Acesso em: 17 Abr. 2026.

SANTOS, Paloma Marques dos; GOUW, Ana Maria Santos. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 922-946, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.5396. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5396>. Acesso em: 21 abr. 2025.

TEIXEIRA, Débora de Lima; DUARTE, Mariana Ferraz; MORIMOTO, Pâmela (orgs). **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. Ecoar, 2008. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ems/PDF%20DOS%20PROGRAMAS/MANUAL_DE_METODOLOGIAS_PARTICIPATIVAS.pdf. Acesso em 07 Jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, UFV. **Resolução do CEPE Nº 06, de 15 de março de 2022**. Regulamenta a creditação curricular das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <https://soc.ufv.br/wp-content/uploads/Resolucao-Cepe-6-2022-Creditacao-das-atividades-de-extensao.pdf> Acesso em: 14 Mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, UFV. **Projeto Pedagógico do Curso Ciências Biológicas - Bacharelado (Campus Viçosa)**, 2023. Disponível em https://bio.ufv.br/wp-content/uploads/2023/10/PPC_Bacharelado_2023_Versao-Web-Sem-Anexos.pdf. Acesso em 09 Mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, UFV. **Catálogo de Graduação Ciências Biológicas -**

Bacharelado 2025a - Pró-Reitoria de Ensino, 2025a. Disponível em: <https://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2025&curso=BLG&campus=vicosa&complemento=BAC&periodo=2>. Acesso em 15 Mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, UFV. **Catálogo de Graduação Ciências Biológicas - Licenciatura (Integral) 2025b** - Pró-Reitoria de Ensino, 2025b. Disponível em: <https://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2025&curso=BLG&campus=vicosa&complemento=LIC&periodo=0&disciplina=CCB%20170#disciplina>. Acesso em 15 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, UFV. **Catálogo de Graduação Ciências Biológicas - Licenciatura 2025c** - Pró-Reitoria de Ensino, 2025c. Disponível em: https://www.catalogo.ufv.br/interno.php?ano=2025&curso=LCB&campus=vicosa&complemento=*&periodo=0&disciplina=CCB%20170#disciplina. Acesso em 15 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, UFV. **Programa Analítico de Disciplina, CCB 170 - Introdução à Iniciação à Extensão Universitária**. Pró-Reitoria de Ensino, 2025d. Disponível em: <https://www3.dti.ufv.br/dti/catalogo/programa-analitico/62717>. Acesso em 15 mai. 2025.

YEO, Sin Cheon; LAI, Clin K. Y.; TAN, Jacinta; LIM, Samantha; CHANDRAMOGHAN, Yuvan; TAN, Teck Kiang; GOOLEY, Joshua (2023). Early morning university classes are associated with impaired sleep and academic performance. **Nature Human Behaviour**, v. 7, p. 502-514. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41562-023-01531-x>. Acesso em: 10 Abr. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANON, Denise Puglia; CARTAXO, Simone Regina Manosso (2022). Curricularização da extensão nas Licenciaturas. **Práxis Educativa**, v. 17, p. 1-22. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.20796.093>. Acesso em: 16 Abr. 2026.

Recebido em: 04/07/2025

Revisado em: 08/04/2026

Aprovado em: 08/06/2026